

HONRA E LEALDADE



O *Unterscharführer* (3º Sargento) Ludwig Herckel (Frisa) é um soldado patriota da Divisão SS *Leibstandarte Adolf Hitler*. Durante os combates na frente russa e na Normandia, ele testemunha as derrotas alemãs, a perda de camaradas e crimes de guerra cometidos por ambos os lados.

Eu acho simplesmente inacreditável que um italiano produza um filme homenageando a *Leibstandarte*, que tantas atrocidades cometeu na Itália. No mínimo, deve ter sido financiado por descendentes de membros das Waffen-SS.

Esta obra de baixo orçamento pode mesmo ser considerada amadora. A estória é centrada num soldado das Waffen-SS, inicialmente convicto de sua fé em seu país e em seus líderes e, aos poucos, vai se desencantando, a ponto de ele não querer mais lutar pelos ideais com os quais foi criado, mas apenas por seus companheiros e para proteger o seu lar. Ou seja, o filme deveria nos contar a sua jornada do idealismo ao pragmatismo. Dito assim, até poderia ser um ótimo filme. Mas a verdadeira mensagem que essa porcaria passa é: cometemos atrocidades sim e daí? Os outros também cometeram, então tá tudo certo.

As atuações são medonhas (com exceção, talvez, do Herckel de Frisa – eu disse **talvez**), a escolha de elenco é sofrível, o roteiro é péssimo, com diálogos entediantes e clichês, a edição é pavorosa, as cenas de batalha são patéticas e os efeitos visuais são risíveis. As narrações em off no início e no final do filme, além de revoltantes, são uma perda de tempo imperdoável. A favor da obra, temos bons efeitos sonoros, uma bela fotografia, belos cenários e os uniformes e equipamentos estão quase sempre corretos, com exceção de um teco-teco soltando fumacinha (destaque para um M4A1 com marcações da 2ª Divisão Blindada americana).

Mas o que condena o filme é a sua postura de querer “justificar” as atrocidades nazistas com comparações ingênuas com os crimes cometidos por outros combatentes, chegando a insinuar alguma equivalência com as bombas atômicas lançadas sobre o Japão. Para início de conversa, o assassinato de prisioneiros, na maioria dos exércitos, é considerado uma falta grave, enquanto nas SS era uma rotina. Só isso basta para jogar por terra todas as insinuações de uma obra moralmente falida.

Quer que eu seja sincero? Não veja.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: "My Honor Was Loyalty".

Elenco: Leone Frisa, Francesco Migliore, Paolo Vaccarino e Albrecht Weimer.

Diretor: Leone Frisa e Alessandro Pepe.

Ano: 2016.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

★ O filme é italiano.

★ **O filme é italiano!**

★ No início do filme, a legenda diz que não se trata de um filme político. Que bom que avisou, né?

★ Até o momento, este é o único filme dirigido por Alessandro Pepe (que na verdade é um compositor – é ele quem assina a trilha sonora desse filme). Espero que ele tenha desistido da carreira e agora se dedique apenas à música.

★ Os uniformes estão corretos, mas, devido ao uso em batalha, não pareceriam tão novos.

★ O Panther e o Tiger são reproduções sobre o chassi de tanques russos T-55.

★ Este filme foi rodado na Itália, Eslováquia, França e Alemanha.

★ O filme não está mais disponível no catálogo da Netflix Brasil no momento. Oficialmente, devido aos contratos de licenciamento terem expirado. Çei.

FUROS:

★ A seleção do elenco foi terrível. Toda vez que aparece um recruta, ele é tachado de "criança", indicando ser muito jovem, mas na realidade tratavam-se de homens adultos. O Ranger que é capturado e morto pelo protagonista é um magricela que jamais teria sido aceito como um soldado dos Rangers (além de péssimo figurante). Aparece também um soldado americano com cavanhaque, o que era terminantemente proibido. E não adianta botar a culpa disso no baixo orçamento.

★ Um americano tinha uma carabina M1 com encaixe para baioneta. As carabinas M1 da 2ª Guerra Mundial não tinham encaixe para baioneta sob o cano.

★ O desertor alemão diz que pertencia à 301ª Divisão. A 301ª Divisão foi dissolvida a 14/10/39, logo após o fim da campanha polonesa. Com tanta divisão alemã na campanha da Normandia, os incompetentes que produziram esse filme não poderiam ter estudado um pouquinho e escolhido outra divisão?

★ Ainda falando do desertor alemão, o cara resolve contar para um estranho da *Leibstandarte* SS que vai desertar e que a mulher é judia. É sério? Por que não escreveu logo uma carta para Hitler?

- ★ Os mesmos veículos blindados que aparecem na frente russa (um Panther, um Marder II, um SdKfz 222 e dois SdKfz 251) aparecem na Normandia, com a mesma pintura.
- ★ O SdKfz 222 (o carro blindado) está pintado de *Dark Gray* (cinza negro). Essa cor foi substituída no início de 1943 pelo *Dunkel Gelb* (um amarelo escuro, usado nos outros veículos).
- ★ Durante o combate no front russo em 1943, aparece um Hetzer. O Hetzer só entrou em serviço em 1944.
- ★ A 1ª Divisão Panzer SS lutou a maior parte da campanha da Normandia contra os britânicos. No entanto, ela participou do contra-ataque em Mortain, contra os americanos, e o filme tenta encenar essa ação (eu acho). Porém, aparecem figurantes americanos com uniformes das 82ª e 101ª Divisões Aeroterrestres americanas – as duas já haviam sido retiradas da Normandia por ocasião dessa batalha.
- ★ Quando a divisão SS se desloca para a França para combater a invasão aliada, a legenda aparece como “Normandia 1943”, quando na verdade a invasão ocorreu em junho de 1944. Parabéns para a dublagem brasileira, que corrigiu essa mancada absurda.
- ★ Duas cenas ridículas merecem ser comentadas. A primeira é quando Herckel (Frisa) e outros três soldados se deparam com um americano e Steiner (Vaccarino) percebe que sua arma está engasgada e grita para Herckel atirar nele – o que, por alguma razão, ele não faz – e o americano então foge. Steiner então fica dando bronca em Herckel por não ter atirado, mas esquece que havia outros dois soldados que também podiam ter atirado. Outra cena ridícula é no final do filme, quando três soldados alemães, incluindo Herckel, são emboscados pelos americanos. Estes se dão ao trabalho de capturar e desarmar o grupo para só então assassiná-lo. Por que não atiraram já no ato da emboscada, o que seria um ato de guerra legítimo?